

Leitura literária na perspectiva dos alunos ingressantes de Uruaçu

Amanda Lourenço Lopes (CNPq/IC)
Marcela Ferreira Matos (Orientadora)
Micheline Madureira Lage (Coorientadora)

PROGRAMA: PIBIC-EM
CÂMPUS DE ORIGEM: URUAÇU
EMAIL DO ORIENTADOR: MARCELA.FERREIRA@IFG.EDU.BR

Palavras-chave: Literatura. Ensino Médio. Letramento literário.

Introdução

No século XXI, apesar da atração dos jovens pelas tecnologias, uma vez que os smartphones estão em suas mãos o tempo todo, a leitura literária ainda está presente na vida deles. Para entender parte das práticas atuais dos jovens em relação às influências artísticas-culturais e os hábitos de leitura foi aplicado um questionário voltado para os ingressantes do ensino médio técnico integrado em Informática, Edificações e Química, do campus Uruaçu. O intuito foi traçar um perfil desses alunos, assim como observar diferentes interesses de leitura, hábitos culturais e questões específicas sobre prática de letramentos.

Metodologia

Foi feita a leitura de diversos textos teóricos, relacionados ao ensino de literatura no Brasil, letramento, multiletramentos, letramento literário e capital cultural. Para a obtenção dos dados foi utilizado um questionário de aproximadamente 37 questões, abordando perguntas voltadas à situação socioeconômica, juntamente com as frequências e hábitos culturais praticados pelos discentes ingressantes no ensino médio técnico integrado no Campus Uruaçu, no ano de 2023. Obteve-se 53 respostas, dum total de 90 alunos ingressantes. Com relação à análise dos dados qualitativos e quantitativos, as perspectivas dos teóricos Bourdieu (1998) e Cosson (2021) foram de fundamental importância.

Resultados e Discussão

Com os resultados obtidos, observa-se que dentre as práticas de lazer situadas para avaliação, a literária se mostrou abaixo das demais. O que acredita-se ter sido influenciado principalmente pelo consumo de meios de entretenimento áudio-visuais e outras atividades de lazer.

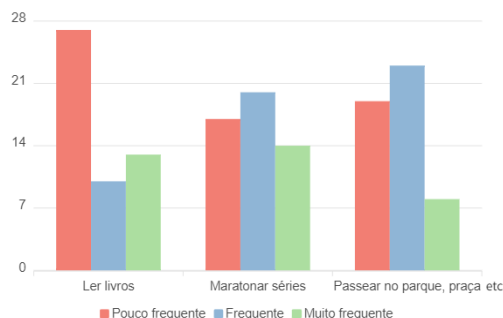


Gráfico 1. Atividades mais praticadas pelos estudantes

Percebe-se que os estudantes não consideram a leitura como uma prática de lazer, pois esses mesmos estudantes se consideram atualmente como leitores, haja vista que 69,8%, quando se pergunta sobre sua situação como leitor, assinalaram que leem por vontade própria. Os gostos desses jovens leitores são baseados a partir de textos literários semelhantes às produções de longas metragens e de obras curtas, sem o consumo de clássicos propriamente ditos. Como consequência, ao serem indagados sobre as produções literárias nacionais conhecidas por eles, as respostas se mostraram rasas e muitas das vezes sem conteúdo. Em contrapartida, citam obras estrangeiras com facilidade, sem a restrição de apenas um livro, como acontece com a literatura nacional. Dos 53 alunos, 23 responderam que “não conhecem obras nacionais”. Dessa forma, há uma predileção dos jovens pela literatura estrangeira.

Conclusões

Concluiu-se desse modo que o consumo de obras estrangeiras se mostra no súpero, em oposição das nacionais. Tal dado confirma a teoria do Capital cultural desenvolvida por Bourdieu(1998), posta pela constante busca por ideologias consideradas superiores, nesse contexto mostrada pela valorização de elementos internacionais. Dentro disso, os discentes desconhecendo a literatura produzido no Brasil e também a considerando de difícil leitura e compreensão, escolhem para ler, livros considerados de fácil leitura, que estão na mídia, ou que contenham elementos visuais, valorizando e optando por livros estrangeiros.

Referências Bibliográficas

BOURDIEU, Pierre. Os três estados do capital cultural. In: NOGUEIRA, Maria Alice e CATANI, Afrânio (Org.) Escritos de Educação. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

COSSON, R. ENSINO DE LITERATURA, LEITURA LITERÁRIA E LETRAMENTO LITERÁRIO: UMA DESAMBIGUAÇÃO. Interdisciplinar - Revista de Estudos em Língua e Literatura, v. 35, n. 1, p. 73-92, 20 maio 2021.